

RESTAURANDO OS VALORES MINISTERIAIS - A ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

Ef. 4:11-16 Rm 12:6-8 I Cor 12:28-31

Introdução: A Igreja no seu aspecto institucional carece de administração eficaz. A Bíblia relata-nos grandes lições de administração e organização, além de nos mostrar pessoas que se tornaram administradores eficientes como: José, Moisés, Davi, Salomão e Neemias.

Mais que nunca, se faz necessário que o homem e a mulher de Deus, que estão a frente da Obra, se atualizem e dominem com maestria a arte de **administrar**. É claro que o Senhor chama, capacita, e nos dá a cobertura necessária ao desempenho da missão; mas é nosso dever buscar o crescimento individual, para melhor servir a obra de Deus.

A igreja é o corpo de Cristo. Deus habita nela e, pelo Espírito Santo nomeia pessoas para cumprir a grande comissão. Cada crente é parte integrante da Igreja e foi edificado segundo a imagem de Cristo. É importante observar que, nós Pastores e Líderes administramos bens, e pessoas consagradas, escolhidas por Deus, e separadas para um propósito Divino. Portanto sendo a Igreja um organismo vivo, implica termos uma postura completamente espiritual e submissa ao Senhor Jesus.

I. O Que é Administração Eclesiástica

O Vocábulo **Administração**, vem do latim “ad” (direção) + minister (subordinação). No tocante a administração eclesiástica pode se dizer que é: **O ato de planejar, organizar e direcionar a igreja local nos seus mais variados aspectos: humano, espiritual e material.**

- **No Aspecto Humano:** Lida com pessoas, famílias, sentimentos, motivações e idéias.
- **No Aspecto Material:** Envolve dinheiro, instalações ou infraestrutura física, construções e informação.
- **No Aspecto Espiritual:** Envolve oração, a vontade de Deus, Fé e Visão.

Teologicamente **Administrar** (Gr. Diakonia) significa Gerenciar. Distribuir como mordomo. Tem o sentido de ministrar, aliviar. É prestar serviço ao povo de Deus nos seus mais variados aspectos. É administrar os assuntos da obra do Senhor referente ao trabalho pastoral, a partir da compreensão que a Igreja é um organismo vivo, o corpo místico de Cristo, formado por homens e mulheres,

chamados por Deus, e que precisa da orientação de um líder bem organizado, comprometido com as suas atividades, dinâmico e eficiente.

II. Algumas formas de Administração Eclesiástica

1. **Episcopal ou Prelática** – É considerada a mais antiga. Deriva do termo grego “*episkopos*” e significa “supervisor”, traduzido por “bispo”, “superintendente”. As denominações administradas por essa forma se fundamentam na premissa que, Cristo como cabeça da Igreja, tenha confiado o controle dela na terra, a uma ordem de oficiais chamados “bispos”, os quais seriam sucessores dos apóstolos.

2. **Sinodal ou Presbiteral** – Deriva do nome do cargo e função bíblica de “presbítero” ou “ancião”. É um sistema de controle menos centralizado que a forma episcopal. Cristo é o cabeça da Igreja e escolheu os seus (presbíteros), para liderarem as atividades normais da vida cristã – adoração, ministração da doutrina e administração.

3. **Congregacional** – Tem enfoque na autoridade do corpo local de crentes. É a forma que mais se aproxima da democracia.

III. Princípios Norteadores e essenciais na Administração Eclesiástica.

1. **Legalidade** – O Administrador eclesiástico esta sujeito aos mandamentos e diretrizes da lei vigente no país, da qual não se pode afastar sob pena de responder civil e criminalmente.

2. **Moralidade** – O Administrador eclesiástico tem o dever de atuar com honestidade, justiça e lisura diante das questões administrativas. O obreiro que administra a Casa de Deus, tem de ser irrepreensível.

3. **Impessoalidade** - O Administrador eclesiástico não deve usar a sua função para se autopromover. Deve afastar de si todo o interesse pessoal, porque a administração eclesiástica tem a finalidade de glorificar e promover o Reino de Deus.

4. **Razoabilidade** – As decisões do administrador devem estar pautadas no bom senso e no equilíbrio, evitando-se os excessos e abusos.

5. **Transparência** – O Administrador eclesiástico deve saber se conduzir entre aquilo que é sigiloso e o que deve ser divulgado e mostrado. Quanto às finanças, o obreiro deve apreender lidar com receitas e despesas da igreja, cuidando para não cair em dívidas. O Pastor tem o dever de probidade. Por isso, é fundamental a prestação de contas conforme os padrões legais.

6. **Eficiência** – Este princípio significa que o administrador eclesiástico precisa trabalhar com presteza, planejamento, pericia, perfeição, qualidade, sempre em busca de resultado. Segundo o Jurista Hely Lopes Meirrelles (2007) *“a eficiência funcional é, pois considerada em sentido amplo, abrangente não só na produtividade do exercente do cargo ou função como a perfeição do trabalho e sua adequação técnica aos fins visados pela Administração, para o que se avaliam os resultados confrontam-se os desempenhos e se aperfeiçoa o pessoal através de seleção e treinamento”*.

- **Disciplina pessoal** - I Tm 4:16 | Tm 4:12

O Administrador eclesiástico deve ser alguém que tenha disciplina pessoal. A sua vida sob controle, isto inclui seus hábitos pessoais e atitudes. Ele sabe como administrar seu próprio tempo, dinheiro, energia e até desejos.

- **Planejamento**

É uma ferramenta administrativa, que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, estruturando o trâmite adequado, e reavaliar todo o processo a que o planejamento se destina. Sendo, portanto, o lado racional da ação. Tratando-se de um processo de deliberação abstrato e explícito, que escolhe e organiza ações, antecipando os resultados esperados. Esta deliberação busca alcançar, da melhor forma possível, alguns objetivos pré-definidos

- **Organização**

O Administrador ou Líder eclesiástico deve ter conhecimento pleno de todas as **ferramentas** necessárias para a implementação de uma correta e perfeita

organização. Deve saber onde elas estão e como usá-las. Pv. 10:23 I Cor. 14:40. Um exemplo de organização foi o grande líder Neemias. Ne 7:1-5 Ne 12:44-47

- **Eficiência na comunicação**

A capacidade de comunicação de idéias conceitos e estratégias, é essencial para a liderança eclesiástica. O simples fato de uma pessoa falar ou escrever não significa que ela comunica. O Senhor Jesus demonstrou sua capacidade de comunicação pela literatura que inspirou, pela igreja que criou, pela morte que sofreu. Se não somos eficientes na comunicação, jamais seremos bem sucedidos como Líder eclesiástico. A chave para ser um bom comunicador é, acima de tudo, compreender as pessoas, conhecer plenamente o assunto e ouvir ou entender a reação, para saber se houve aprendizado e compreensão. Vivemos na era da informação e da comunicação sendo estas essenciais para a sobrevivência de qualquer organização.

- **Supervisão / Controle**

O Administrador ou Líder eclesiástico não deve descuidar em relação a supervisão e controle de gestão, mantendo efetivo conhecimento, e quando necessário de forma eficiente sugerir, ou promover mudanças.

- **Boas decisões**

Os administradores ou líderes eclesiásticos são tomadores de decisões. Os problemas chegam a ele, significando que ele precisa tomar a decisão que afetará o andamento da organização. Tomar decisões é uma tarefa difícil e solitária. O Líder passa a maior parte do seu tempo lidando com problemas, resolvendo problemas. Decisões rápidas e claras é a marca de um verdadeiro líder. A incapacidade de tomar decisões (boas/corretas), é uma das principais causas do fracasso dos administradores.

7. Estilo Próprio de Liderança

Os Líderes são singulares (únicos/específicos). Eles são diferentes em personalidades, e diferentes no modo de liderar as pessoas. Bons Líderes conhecem os vários estilos administrativos e são capazes de ajustar seu estilo próprio, à necessidade da organização.

8. **Compatibilidade com o Povo** (entender-se com pessoas)

Líderes eficientes aprenderam a fina arte de entender-se com as pessoas que lideram ou esperam liderar. É preciso tato, amor, compaixão, paciência, discernimento e muita sensibilidade. Pv 18:9 Rm 12:17-18. As pessoas são lideradas e não dirigidas.

9. **Disposição para pagar o preço da Liderança**

A Liderança eclesial (espiritual) implica em disciplina, sacrifício pessoal, grande paciência e muitas dificuldades. Os líderes pagam um alto preço para estarem neste lugar. Ninguém pode colher os frutos da liderança sem pagar o preço. O pastorado é uma **frigideira**, extremamente quente. II Tm 2:3-4 II Tm 4:5 II Tm 3:12

IV. **Elementos Indispensáveis para uma Liderança Eclesial bem sucedida.**

1. **Oração e Jejum** I Tes 5:17

Na vida do líder Neemias encontramos exemplos, sobre a oração e jejum. Neemias, quando ouviu a notícia de que Jerusalém estava destruída, teve a seguinte reação: “... **estive jejuando e orando perante o Deus dos céus**”. (Ne 1.4). Quem administra uma igreja sabe que existem casos que só podem ser resolvidos por meio da oração, do quebrantamento e do jejum.

2. **Visão**

Os Pastores devem ser homens de Visão. Eles precisam possuir um profundo senso do que estão para fazer, onde devem chegar e de como devem fazê-lo. A Visão fornece essa orientação. Visão é crucial para a vida da igreja, assim como para qualquer organização. O Líder desenvolve a visão a partir de algumas fontes. Acima de tudo, ela vem de Deus, por meio das Escrituras Sagradas, que são o mapa para o povo de Deus. Os Pastores não podem marcar passo. Não podem simplesmente manter o trabalho, “**guardando a fortaleza até Cristo voltar**”. Eles precisam estar atuando na liderança, instilando

visão em seu povo. A Igreja deve perceber que é preciso fazer algo, e o pastor deve lhes dizer que algo é esse, e liderá-los para que o cumpram.

3. Iniciativa

Nesta área Neemias também nos dá o exemplo. No tempo oportuno, Neemias teve a iniciativa de pedir liberação ao Rei Artaxerxes para que pudesse ir a Jerusalém a fim de reconstruí-la. As palavras de Neemias mostram a sua iniciativa e ânimo: “... **para que eu edifique...**”(Ne.2.5); “... **levatemo-nos e edifiquemos...**”(Ne 2.18); “...**levantaremos e edificaremos...**”(Ne 2.20). A iniciativa do líder trás visão e ânimo à administração da igreja, pois todo liderado espera ouvir uma palavra de encorajamento de seu Líder.

4. Treinamento / Recrutamento.

Compartilhar a visão é o primeiro ato da liderança, o segundo é treinar outras pessoas que comprem a visão. Também podemos chamá-lo de recrutamento. Os líderes efetivos sabem como recrutar pessoas para concretizar a visão da organização. Os líderes devem seguir o exemplo de Cristo, cujo chamado era “vinde após mim” (Mt. 4.19). Nosso Senhor recrutou ou convocou as pessoas e as transformou em seus discípulos, que participavam de sua visão e se empenharam para torná-las real.

- **Aprendizagem bíblica (Teológica)** || Tm 2:15 || Tm 3:16 || Pe 3:18

A Palavra de Deus teve seu lugar respeitado na liderança de Neemias, ao conceder oportunidade a Esdras para ler o Livro da lei diante do povo (Ne 8.2-5,8). A Aprendizagem da Palavra trouxe avivamento e quebrantamento ao povo, que logo foram advertidos por Neemias e Esdras “... **não vos entristeçais porque a alegria do Senhor é a vossa força**”. (Ne 8.9,10).

- **Aprendizagem Secular**

A aprendizagem secular é aquela que se desenvolve diariamente, ou através do conhecimento escolar. É a aprendizagem que explica e ensina sobre os acontecimentos históricos de forma pedagógica, e nos instrui a viver em sociedade. Por meio da aprendizagem secular que é a desenvolvida nas escolas alcançamos um

patamar de inteligência privilegiada que pode ser utilizada no estudo da Palavra de Deus e na formação de Líderes.

- **Unidade e trabalho de equipe – I Cor 12:14**

Neemias se tornou exemplo de que o trabalho precisa ser feito com espírito de equipe. A Bíblia diz que as pessoas trabalhavam integralmente ao lado de Neemias, pois em varias passagens encontramos as expressões: “**junto dele**” e “**ao lado dele**”. (Ne. 3.2,4,5,7-10,12,17). O Pastor deve promover a unidade e a comunhão na igreja para que os resultados sejam agradáveis. Ef. 3:1-7

5. **Motivação**

O Líder pode instilar visão, recrutar trabalhadores e delegar responsabilidades, mas o que garantirá que as pessoas permaneçam em seus postos com o devido entusiasmo para realizar ou manter o esforço por um período prolongado, é a **motivação**. Os Líderes devem motivar, inspirando os seguidores a permanecer no posto. Um líder nunca será bem sucedido a menos que seus seguidores sejam motivados a obter sucesso. Por motivação entendemos a liberação de um impulso interno na pessoa, colocando-a em ação. Alguém afirmou: “**Motivação é o ato de criar circunstâncias para obter resultados por meio de outras pessoas**”.

- **Capacidade inspirativa**

Um traço indispensável dos líderes eficientes é sua capacidade de inspirar os outros de maneira quase que inconsciente. Os bons líderes inspiram pessoas desanimadas e desmoralizadas; dão nova vida a uma organização agonizante. Não basta estar na frente do rebanho o líder deve também inspirar o rebanho para que este pegue o ritmo e o faça com disposição e entusiasmo.

- **Reconhecimento de atos meritórios**

Premiar ou recompensar com sabedoria uma atitude realizada com sucesso, de modo que a pessoa, departamento ou igreja, sejam edificados. Filemon.1:9-18

6. **Delegação de poderes / Não levar carga sozinho – Ex 18:13-24**

Depois do treinamento/recrutamento vem a delegação, pois o propósito do treinamento é delegar a cada um a tarefa e, assim, fazer com que cada um se ocupe da concretização da visão do corpo. A delegação é uma das tarefas essenciais da liderança espiritual ou secular. **“Aquele que é bem-sucedido na tarefa de conseguir que os outros trabalhem”**, está exercendo a modalidade mais elevada de liderança. A delegação pode ser a habilidade mais importante de um executivo.

Delegação consiste em transferir autoridade, responsabilidade e prestação de contas de uma pessoa ou grupo, a outra. Na maioria dos casos, envolve transferência de autoridade de um nível mais alto numa organização para um nível mais baixo. A delegação é o processo pelo qual ocorre a descentralização do poder organizacional. A descentralização resulta da dispersão de autoridade e responsabilidade de cima para baixo na organização, permitindo que mais pessoas se envolvam no processo de tomada decisão.

7. Avaliação de Resultado

O Ministério eclesiástico é um privilegio maravilhoso. A liderança na igreja é uma mordomia confiada por Deus, um serviço a ser executado com alegria, entusiasmo e dedicação.

Tendo em vista a relevância e as implicações que envolve a administração eclesiástica é importante que se estabeleça mecanismos permanentes de avaliação, para se auferir se as metas ou objetivos estabelecidos estão sendo alcançados.

Conclusão

Este trabalho que ora apresento é apenas uma pequena contribuição em face de um tema tão vasto, portanto, impossível de ser dissecado na sua totalidade.

Gurupi – TO, Outubro de 2012.

Pr. João da Cruz Gomes Feitosa

Presidente da IAD Campo de Gurupi - TO